

ATA Nº 09/2021

Aos vinte e três dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte e um, reuniram-se, via *Google Meet*, os docentes do Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado Profissional, ofertado na Unidade Universitária de Campo Grande, Rodovia MS 080, s/n, para discutir a seguinte pauta: **1.**

Deliberações: 1.1. Continuação das discussões sobre a Reformulação do Projeto Pedagógico e Regulamento do Profeduc. A professora Erika iniciou a reunião cumprimentando a todos, agradeceu pela presença e iniciou apresentando o arquivo da reformulação do projeto pedagógico. **1.**

Deliberações: 1.1. Reformulação do Projeto Pedagógico e Regulamento do Profeduc. A presidente do colegiado informou que a reformulação do projeto pedagógico e do regulamento do curso está sendo realizada pela comissão de reformulação e iniciou apresentando o arquivo do regulamento do programa, por meio do recurso “apresentação” da plataforma *Google Meet*, com as sugestões de alteração pelo artigo 3º, § 3º, que trata sobre a eleição e reeleição ou recondução do coordenador do programa. Após discussões colocou em votação pelo colegiado o texto com as alterações sugeridas pelos docentes, com a proposta 1, constando o tempo de mandato de 02 (dois) anos para reeleição do coordenador e a proposta 2, sem a inserção do tempo de 02 (dois) anos para reeleição. O colegiado deliberou favoravelmente à proposta de número 1. Encerrada esta discussão, iniciou-se a discussão do artigo 6º do regulamento do programa, o qual trata da categoria dos docentes credenciados ao programa, ou seja do corpo docente do programa e suas modalidades de participação, permanente, colaborador, visitante e o docente que está vinculado ao programa somente como coorientador. E ainda, as atribuições de cada docente de acordo com sua modalidade de credenciamento junto ao programa. Sobre o coorientador, o colegiado deliberou por tira-lo do artigo 6º, que trata sobre o corpo docente do programa, considerando que este não precisa estar credenciado ao programa, pode ser somente coorientador e inseri-lo no artigo 18 do regulamento. Quanto às atribuições previstas no regulamento para estar credenciado ao programa na modalidade permanente, a votação foi no sentido de aprovar o texto original do regulamento já existente sem alterações ou o texto com as alterações feitas pela comissão de reformulação do projeto e do regulamento do programa. O colegiado deliberou favoravelmente à manutenção do texto alterado com as alterações atinentes as especificações das atribuições dos docentes permanentes do programa. Sobre os docentes colaboradores, o colegiado deliberou favoravelmente pela inclusão das atribuições do docente credenciado nesta categoria, conforme alterações feitas pela comissão de credenciamento docente. Ainda sobre as categorias de docentes no programa, o colegiado deliberou

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO, MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

favoravelmente à manutenção das alterações feitas pela comissão de reformulação do projeto pedagógico e do regulamento do programa. A professora Celi sugeriu que seja inserido a informação de que todos os docentes do corpo docente do programa, inclusive os coorientadores, devem ser doutores. O que foi aprovado pelo colegiado. Ato contínuo, iniciou-se a discussão sobre as alterações do artigo 42, sobre a exigência da apresentação da dissertação acompanhada do relatório de aplicação da proposta de intervenção e/ou produto técnico tecnológico voltado à Educação Básica. A professora Erika apresentou a proposta de inserir a palavra “preferencialmente” no texto com o objetivo de afirmar que preferencialmente a dissertação deve vir acompanhada da realização da proposta de intervenção e/ou do produto técnico tecnológico, alterando assim o atual artigo 42 e seu parágrafo primeiro. O professor Ademilson pediu a palavra e salientou que o problema do Profeduc não é a palavra preferencialmente, mas a crise de identidade vivida desde a sua criação, porque ele não entende porque a exigência da dissertação se esta é uma exigência dos mestrados acadêmicos e o Profeduc é um mestrado profissional. Então, precisa discutir o perfil do mestrado, para onde o grupo quer levar as disciplinas, as pesquisas interventivas, porque o mestrado tem o nome de profissional, tem o estigma de profissional, tem o preconceito de profissional, mas é acadêmico. Após, ele levantou o questionamento sobre se não seria melhor parar a discussão da reformulação do projeto pedagógico e do regulamento e resolver primeiro a identidade, o perfil do mestrado, considerando que o tempo está muito curto para a discussão que precisa ser fomentada, pois a reunião do CEPE já está marcada para 27 de setembro e logo após já serão abertas as inscrições para o processo seletivo 2021/2022. Questionou ainda o fato de o aluno precisar apresentar dois produtos, a dissertação e a intervenção e/ou o produto técnico tecnológico e fez a seguinte indagação: “Por que em um mestrado profissional o aluno precisa apresentar dissertação se esta é uma exigência do acadêmico?” Encerrou sua fala enfatizando a necessidade de se rever a estrutura, o perfil, a identidade do programa em todos os quesitos, disciplina, apresentação da dissertação, da proposta de intervenção e/ou dos produtos técnicos tecnológicos, considerando a avaliação da Capes, que avaliou o programa como acadêmico e não como profissional. Salientou que esta é uma proposta da parte dele quanto à alteração ou não do projeto pedagógico e do regulamento do programa como um todo. A professora Carla afirmou que o professor Ademilson está corretíssimo e questionou a professora Erika se ainda tem tempo hábil para discussão sobre as alterações do projeto pedagógico e do regulamento do programa. A professora Erika salientou que não há tempo hábil para prorrogar as discussões e decisões acerca da reformulação do projeto pedagógico e do regulamento do programa porque o processo seletivo 2021/2022 está aguardando a reformulação para ser aberto. A professora Carla afirmou entender que precisa encaminhar a

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO, MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

reformulação nesse momento para atender às demandas do programa e continuar a discussão já se preparando para uma nova reformulação e assentou que ela entende que o aluno precisa fazer pesquisa e por isso a elaboração da dissertação deve ser mantida. A professora Kátia explicou que ela sugeriu a palavra preferencialmente para tentar suavizar o texto para não ter o confronto de pedir para retirar esta parte do texto e deixar para ser discutido depois. Afirmou que ela tem estudado o que é pesquisa aplicada por conta da mesma angústia apresentada pelo professor Ademilson quanto à identidade do programa e afirmou que o grupo precisa decidir se deixa a palavra preferencialmente ou se retira e torna obrigatório o desenvolvimento da proposta interventiva e/ou do produto técnico tecnológico. E que ela fica preocupada com a exigência do desenvolvimento dessas atividades pelos alunos se nem o grupo de docentes do programa ainda amadureceu de que forma encaminhar isso, internamente no programa. A professora Celi iniciou sua fala explicando que a identidade profissional não está madura nem para a área de educação e que a área não definiu ainda o limite entre a teoria e a prática e ainda, que tem vários conceitos de teoria e prática. Em outras áreas os mestrados profissionais trabalham só com produto técnico e a formação do acadêmico desses mestrados é extremamente técnica, mas a área de educação não fez esta opção e frisou que o Profeduc é um mestrado em educação. Se vocês acessarem a área do mestrado profissional no *site* da Capes tem um relatório de área que foi feito no primeiro quadriênio e todos devem ler aquele relatório para entender qual foi a análise da área; a área de educação, 99% (noventa e nove por cento), trabalha com dissertação, porque nós entendemos na educação que não se produz nenhum produto técnico tecnológico sem uma reflexão teórica intensa. Então, as nossas disciplinas tem esse perfil para que o aluno mergulhe na pesquisa e mergulhe na teoria para produzir um produto técnico que seja condizente com o que nós acreditamos na nossa área. Então, se vocês pegarem o projeto do Profeduc para ler, vão entender bem o que é o conceito de prática adotado pelo programa, inclusive eu, enquanto coordenadora, na época, citei no projeto pedagógico do curso o conceito de Saviani de prática, dissociado da teoria. Então, se alguém pegar o projeto pedagógico do Profeduc vai entender bem o nosso conceito de produto de prática, que não é, por exemplo, o que a saúde faz, que não é o que outras áreas fazem. Eu defendo que o mestrado profissional tem sim que ter uma formação acadêmica, porque se não tiver esta formação nós não qualificamos o programa. Isso tudo foi debatido nos encontros de área da Capes, no Fompe e no Forpred, ou seja, esse é um posicionamento da área. Agora que a área está conseguindo mais um afunilamento, porque na reunião anterior da área nós não tínhamos nem o direcionamento dos produtos técnicos tecnológicos, mas os mestrados profissionais em educação são mestrados com relação entre teoria e prática. Além disso, se vocês pegarem nossa avaliação quadriênio está dito lá

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO, MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

que nosso mestrado é um mestrado profissional. Não está dito lá que ele é acadêmico. Aliás, a nossa primeira avaliação, ela foi excelente. E agora nós precisamos nos reinventar, inclusive na hora de fazer sucupira porque o programa vem ainda muito timidamente, trabalhando com os produtos técnico tecnológicos. É nisso que nós precisamos investir! Foi apontado aqui por vários colegas que nós não estamos maduros. Nós não estamos mesmo, nem a área está. Porque esse é um processo e nesse momento nós temos que cumprir com esta tarefa da reformulação abrindo brecha para podermos fazer uma reformulação maior depois, uma discussão mais ampla, porque é uma discussão que nós não vamos conseguir fazer agora. É uma discussão de fundo teórico, uma discussão de fundo teórico metodológico. E eu jamais vou trabalhar no programa se o programa caminhar por esta linha eu não permaneço, de ser um mestrado profissional extremamente técnico. Não é isso que eu acredito em pesquisa, não é isso que eu acredito em educação. Então, assim, temos que revisitar o que nós entendemos por pesquisa aplicada, sem perder de mão a teoria. Como nós vamos fazer o aluno produzir o material de uma forma reflexiva se nós não trabalhamos as epistemologias e a teoria. Na minha avaliação isso não é possível. Nós estamos passando por um processo de amadurecimento da modalidade e isso não acontece com a reformulação do projeto pedagógico. Porém, nós precisamos cumprir com esta reformulação, precisamos, inclusive nós estamos com alguns gargalos que a Erika já apontou, em termos de entrada e que no APCN do doutorado apresentado nas duas vezes que nós submetemos o doutorado já teve uma avaliação diferente do nosso programa, porque? Porque a área está amadurecendo também. O que eles disseram? Olha, vocês estão trabalhando com formação de professores, mas vocês têm professores da Geografia, de Artes, mas não aparece uma discussão sobre o currículo, não aparece uma discussão sobre os componentes curriculares do ensino fundamental, nem da educação infantil. Então, nós tínhamos pensado numa disciplina que pudesse abarcar esta discussão do currículo, dos componentes curriculares das diversas áreas dos componentes curriculares. Esta discussão nós já fizemos, mas não foi madura como agora. Por que que não foi? Porque a área está amadurecendo e as discussões vem batendo na nossa porta. Por exemplo, quando nós discutimos a reformulação, em 2019, há dois anos atrás não tinha ainda fechado nem a qualificação dos produtos técnico tecnológicos pela Capes. Agora nós já temos. Então, vejam como é esse processo. Nós vamos pensar agora que nós temos que resolver esta questão do regulamento e do próprio projeto voltada mais para os produtos técnicos, isso eu acredito que é possível fazermos agora. E a partir disso montar uma agenda de discussão permanente da nossa identidade, é para esse lugar que nós vamos. Eu acredito que nós temos muitas discussões para fazer, mas eu gostaria de esclarecer isso para nós termos clareza que nós não estamos sem rumo e esse rumo está se formando para outros lugares.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO, MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

Isso é importante e revela nosso amadurecimento. Tem alguns textos sobre o que é a modalidade profissional. Eu acredito que esteja no *site*, mas eu vou disponibilizar para vocês. O que eu defendo é que o mestrado profissional precisa ter um caráter acadêmico. Encerrada a discussão, passou-se a votação da inserção ou não da palavra preferencialmente no artigo 42 do regulamento do programa. O colegiado aprovou a inserção da palavra preferencialmente no artigo 42. A professora Celi indagou o que será alterado no projeto pedagógico e a professora Erika informou que serão alteradas as ementas, a bibliografia, que precisa ser atualizada, algumas disciplinas que estavam sendo ofertadas como tópico e agora passam a ser eletivas e a reformulação das linhas de pesquisa. A seguir a professora Erika salientou que precisava discutir ao menos o artigo das cotas nesta reunião para que a reformulação seja encaminhada para a Proppi e possa passar na reunião da Câmara de Pesquisa e depois no Cepe. O colegiado decidiu que se reuniria mais uma vez antes da data prevista para a reunião da Câmara de Pesquisa para analisar a questão da inserção das cotas no processo seletivo e que a data seria decidida por e-mail. Não havendo nada mais a tratar, eu Marlúcia Francisca de Oliveira Cavallieri Martins _____, lavrei a presente ata que vai assinada por mim e por todos os presentes, a fim de que produza os efeitos legais.

Prof. Dr. Ademilson Batista Paes _____
Prof. Dra. Ana Paula Camilo Pereira _____
Prof. Dr. Antonio Sales _____
Prof. Dra. Bartolina Ramalho Catanante _____
Prof. Dra. Carla Villamaina Centeno _____
Prof. Dra. Celi Corrêa Neres _____
Prof. Dr. Frederico Fonseca Fernandes _____
Prof. Dra. Gabriela Di Donato Salvador Santinho _____
Prof. Dra. Iara Augusta da Silva _____
Prof. Dra. Jaqueline Daniela Basso _____
Prof. Dra. Kátia Cristina Nascimento Figueira _____
Prof. Dra. Keyla Andrea Santiago Oliveira _____
Prof. Dra. Léia Teixeira Lacerda _____
Prof. Dra. Lucilene Soares da Costa _____
Prof. Dr. Marcos Antônio de Oliveira _____
Prof. Dr. Marsiel Pacífico _____
Prof. Dra. Nedina Roseli Martins Stein _____
Prof. Dra. Patricia Alves Carvalho _____
Prof. Dra. Samira Saad Pulchério Lancillotti _____
Prof. Dr. Walter Guedes _____
Prof. Dra. Vilma Miranda de Brito _____
Prof. Dr. Rafael Fonseca de Oliveira _____
Prof. Dra. Sirley Lizott Tedeschi _____



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO, MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

Representante Discente

Discente Diniz da Cunha Silveira (Representante Discente) _____

Marcelo Brito dos Santos _____

Prof. Dra. Érika Porceli Alaniz
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação
Mestrado Profissional